

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Tribuna Independente	15/03/2019	96,2cm <sup>2</sup>	Política	2

2

TRIBUNA INDEPENDENTE

POLÍTICA

MACEIÓ - ALAGOAS  
SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2019

# Operação combate crimes tributários

Grupo do MPE tem na mira duas empresas de construção situadas em Arapiraca que possuem contratos com municípios alagoanos

CARLOS AMARAL  
REPÓRTER

O Grupo de Atuação Especial em Sonogação Fiscal e Lavagem de Bens (Gaesf), do Ministério Público Estadual (MPE), desencadeou ontem (14) a Operação Midas cujo objetivo é apurar a prática de crimes tributários, lavagem de capitais e não prestação de serviços contratados por prefeituras alagoanas. Duas empresas – ambas construtoras – são alvos do MPE: SL Eireli e Alazão Eireli, situadas em Arapiraca.

Dois fatos chamaram a atenção do Gaesf: relação patrimonial confusa entre as empresas e o suposto uso de testas de ferro. Foram cumpridos 14 mandados de busca e apreensão, expedidos pela 17ª Vara Criminal da Capital

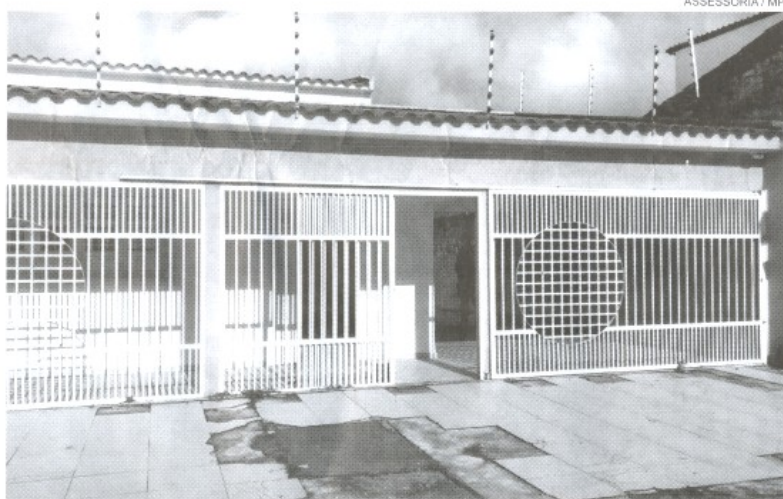
“As construtoras SL Eirelli e Alazão Eirelli possuem contratos com diversos municípios alagoanos, entretanto, há elementos indicativos de que elas não prestam os serviços devidos conforme prevê a legislação,

uma vez que não possuem número suficiente de funcionários e maquinários, além da constatação de ‘grande confusão patrimonial, jurídica e contábil entre elas’”, afirma o Gaesf por meio da assessoria de comunicação do MPE.

Durante a operação, imagens da residência de um dos testas de ferro foram reveladas à imprensa. A casa nem de longe coaduna com um imóvel de alguém dono de uma empresa com capital social de R\$ 1 milhão.

Os nomes dos donos – reais e fictícios – das empresas não foram divulgados pelo MPE, mas em pesquisas em sites sobre dados de empresas é possível saber sob quais nomes elas foram registradas junto à Receita Federal.

A SL está no nome de Joel Pereira Silva; e a Alazão no nome de Jean Carlos de Oliveira Silva. Ambas situadas no mesmo endereço comercial, na Rua Nossa Senhora do O, no bairro Brasília em Arapiraca. O que muda são as salas que cada uma ocupa. Outra coincidência são os valores dos capitais sociais – R\$



Fachada da empresa que foi um dos alvos da operação do Ministério Público Estadual realizada ontem

1 milhão – e as atividades secundárias idênticas entre elas, assim como a primária: construção de edifícios.

“As empresas SL Eirelli e ALazão Eirellis são suspeitas de praticar, por meio dos seus sócios, crimes tributários, lavagem de capitais, organização criminosa e falsidade ideológica”, explica a assessoria de comu-

nicação do Ministério Público Estadual.

À Tribuna, o promotor Kleber Valadares, responsável pela Operação Midas, adianta que a não realização de obras contratadas com municípios alagoanos será encaminhada ao Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco). Ele também comen-

ta o uso de testas de ferro nas empresas investigadas.

“O que estamos verificando é o fato de as empresas terem usado de testas de ferro. Pessoas pobres usadas por um empresário rico. Com essas falsidades, ele começou a lavar dinheiro. Um dos testas de ferro é motorista e o outro é ajudante de pedreiro”, diz o promotor.

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Tribuna Independente	15/03/2019	3,15 cm <sup>2</sup>	Economia	14

14

**TRIBUNA** | **ECONOMIA**  
INDEPENDENTE

MACEIÓ - ALAGOAS  
SEXTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2019

# NOTÍCIAS DO INTERIOR

**EDMILSON TEIXEIRA**  
etjornalista@gmail.com



## RIO LARGO

Na tarde de quarta-feira, o prefeito Gilberto Gonçalves, esteve na sede do Tribunal de Justiça (TJ) de Alagoas reunido com o presidente Tutmés Airan. Foi na missão de solicitar mais uma etapa do programa Moradia Legal para Rio Largo. Tutmés Airan garantiu total apoio